



**ALGODÃO**  
COTTON EXPO 2011

8º CONGRESSO  
BRASILEIRO

# ***ALGODÕES DE FIBRAS LONGAS E EXTRA-LONGAS. MERCADO E MANEJO ESPECIFICOS***

**Eleusio Curvelo Freire  
Cotton Consultoria**

**[www.cottonconsultoria.com](http://www.cottonconsultoria.com)**

**Fone:83-9971959**

São Paulo (SP), setembro/2011



# MERCADO MUNDIAL E BRASILEIRO

## – Fibras longas e extra-longas



### • Situação mundial na safra 2010/2011

• Produção de 25,05 milhões de t

• Mercado de fibras longas e extra-longas = 3% corresponde a 751.500 t

### • Mercado no Brasil seria de:

• 3% de fibras longas e extra-longas = 31.230 t = 20.820 ha

• 15% de fibras medias–longas = 156.184 t = 104.122 ha

• 82% de fibras medias = 853.816 t = 569.210 ha

# COTAÇÕES DO ALGODÃO EXTRA LONGO

ALGODÃO  
COTTON EXPO 2011

8º CONGRESSO  
BRASILEIRO

- Relação AM Pima/ELS Egipcio = 1,0
- Relação AM Pima/Cootlook A = 1,9

# PRODUTORES, IMPORTADORES E EXPORTADORES DE FIBRA EXTRA LONGA

ALGODÃO  
COTTON EXPO 2011

8º CONGRESSO  
BRASILEIRO

- **Produtores:** China , EUA, Egito, Índia, Israel, Peru, Turcomenistão, Sudão;
- **Consumidores:** China, Índia, Egito, Peru;
- **Exportadores:** EUA (50%), Egito (25%), Turcomenistão, Sudão , Israel;  
Produção mundial inferior a 500.000 t;  
Exportação mundial de 250.000 t

# DEMANDA E UTILIZAÇÃO DAS FIBRAS

**ALGODÃO**  
COTTON EXPO 2011

82 CONGRESSO  
BRASILEIRO

CARACTERISTICA	MEDIA	LONGA	EXTRA-LONGA
Comprimento UHML - mm	28 a 31,2	31,3 a 34,8	34,9 a 41
Resistencia –gf/tex	28 a 31	31,1 a 35	+ 35,1
Finura – I.M.	3,6 a 4,2	3,4 a 3,6	3,4 a 3,6
Código universal	34 a 39	40 a 43	44 a 52
Processamento fio	Open – end	Cardado	Penteado
Título do fio - Ne	Grosso até 12	Medio de 13 a 24	Fino acima de 25

# PROGRAMAS DE MELHORAMENTO DE FIBRAS LONGAS



- **Egito – 1860** – Sea Island x Jumel → Ashmouni → Gizas
- **EUA - 1908** - Sea Island x Ashmouni → Mitafifi - >Yuma - > Pimas
- **Perú - 1918** – Tanguis e Yuma - >Peruvian Pima
- **Brasil – 1920** – Variedades de algodoeiro mocó – R 37 - > MF3 - > 9193
- **1980** – Melhoramento Acala: 1986 - CNPA Acala 1 ; 1990 – CNPA Giorgi 1 ; 1992 - CNPA Itamarati 92; 1998 - Acala SM 3; 2002 – BRS Acácia

# MANEJO ESPECIFICO PARA PRODUZIR FIBRAS EXTRA-LONGAS

ALGODÃO  
COTTON EXPO 2011

- Cultivo em região de deserto; sob irrigação por gotejo ou infiltração;
- Ambientes livres de doenças foliares, especialmente bacteriose;
- Ambientes livres de bicudo;
- Descaroçamento em algodoeiras de rolo;
- Classificação específica – Grau 1 a 6;
- Produção com ausência de contaminantes;
- Comercialização por qualidade de fibra .

# VARIEDADES PARA PRODUÇÃO DE FIBRAS LONGAS E EXTRA-LONGAS

ALGODÃO  
COTTON EXPO 2011

8º CONGRESSO  
BRASILEIRO

- **Fibras medias** – *G. h. var. latifolium* L.
- **Fibras longas** – *G. h. var. latifolium* L.– Acalas (Acala del cerro, Acala SJ, Acala SM 3, BRS Acácia) e Giza
- **Fibras extra-longas** – *G. barbadense* L.  
(Gizas – Egito; Pimas – EUA; Hazera – Israel; Tanguis e Supima - Peru;)

# PROBLEMAS PARA PRODUÇÃO DE FIBRAS EXTRA-LONGAS NO CERRADO



- Poucas opções de cultivares;
- Cerrado tem problemas de bacteriose;
- Cultivares Pima e Giza altamente susceptíveis a doenças foliares;
- Irrigação sob pivo;
- Poucas algodoeras de rolo no Brasil;
- Falta tradição na comercialização por qualidade.

# ALTERNATIVA BRASILEIRA PARA EXPLORAR NOVOS MERCADOS



- **Embasamento tecnico =>Fibras medias-longas e longas, com as novas tecnologias texteis, substituem extra-longas com menor custo;**
- **Cultivares FML e FL podem ser melhor adaptadas ao cerrado;**
- **Podem ser exploradas em sequeiro ou sob irrigação;**
- **Exige-se colheita com fusos e descaroçadoras de rolo;**
- **Não se adequam para lavoura de safrinha ou adensado;**
- **Exige-se negociação por qualidade;**
- **Preços no mercado correspondem a 1,30 do Cootlook A**

# Algodão Pima de Fibra extra-longa na California

**ALGODÃO**  
COTTON EXPO 2011

8<sup>o</sup> CONGRESSO  
BRASILEIRO





# SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DO FM E FEL

**USDA**  
United States Department of Agriculture  
National Cotton Council  
1999

## Universal Standards for Grades of American Upland Cotton

**Adopted by**

- Japan Cotton Association
- Korea Cotton Association of Korea
- Malaysia Cotton Association
- Malaysian Textile Manufacturing Association
- Textile Mills Association of the Philippines
- Council of British Cotton Textiles
- Japan Cotton Association Institute
- Japan Cotton Textiles Association
- Thai Textile Manufacturing Association
- Taiwan Cotton Spinners Association
- Formosa Cotton Spinners Association

The Universal Cotton Association Ltd  
Brazilian Associação de  
Associação Colombiana  
Asociación Costarricense de Tejedores  
Asociación Paraguaya de Tejedores  
Cambre Argentinense Nacional  
Cotton Textile Association  
East India Cotton Association Ltd  
Bangladesh Textile Mills Association  
Sociedad de Industriales de Fibras  
Comité Textiler para Suramérica Nacional de Industrias

Formulated under authority of the United States Cotton Standards Act and United States Cotton Future Regulations, by order of the Secretary of Agriculture of the United States, an Official Cotton Standard of the United States.

**NOTICE:** Under no circumstances shall this label be taken to represent the standard after the date of the separation, as shown on the inside of this cover. The signature of the Administrator, Agricultural Marketing Service, the seal of the Department of Agriculture, and the date of separation which appear on the photograph of the single sample may be cancelled at any time if, upon inspection, the cotton is found not to represent the standard.



Good Middling  
White Color  Leaf Grade 

**USDA**  
United States Department of Agriculture  
National Cotton Council  
1999

## Official Cotton Standards of the United States American Pima

Formulated under authority of the United States Cotton Standards Act by order of the Secretary of Agriculture of the United States.

**NOTICE:** Under no circumstances shall this label be taken to represent the standard after the date of the separation, as shown on the inside of this cover. The signature of the Administrator, Agricultural Marketing Service, the seal of the Department of Agriculture, and the date of separation which appear on the photograph of the single sample may be cancelled at any time if, upon inspection, the cotton is found not to represent the standard.



Color Grade  Leaf Grade 

Color Grade  Leaf Grade 

24 7 2003

# OPÇÕES DE CULTIVARES DE FEL NO BRASIL

ALGODÃO  
COTTON EXPO 2011

8º CONGRESSO  
BRASILEIRO

- **CULTIVARES FEL:** Acala SM 3 e BRS ACÁCIA
- **LIMITAÇÕES:**

**Cerrado** – alta susceptibilidade a ramulose e bacteriose; ideal seria plantio sob pivô com irrigação suplementar;

**Semi-árido:** Livre de doenças, porém exige irrigação por gotejamento ou infiltração; exigência no florescimento de 10mm/dia de água.

## Algodão de fibras longas do Vale do Assu - RN



# Problemas da irrigação do algodão FEL no semi-árido



# Problemas da irrigação do algodão FEL no semi-árido

ALGODÃO  
COTTON EXPO 2011

82 CONGRESSO  
BRASILEIRO



# OPÇÃO DE CULTIVAR DE FL NO BRASIL

**ALGODÃO**  
COTTON EXPO 2011

8º CONGRESSO  
BRASILEIRO

- **CULTIVAR FL: BRS 336**
- **LIMITAÇÕES:** Cerrado – Pouca disponibilidade de sementes;  
Ideal beneficiamento em algodoeiras de rolo;  
Comercialização pela qualidade de fibras;
- **VANTAGENS;** Resistência as doenças foliares e viroses que ocorrem no cerrado;  
Pode ser plantada em sequeiro ou sob pivô;  
Manejo semelhante as cultivares upland;  
Produtividade vs preço equivalente as cultivares Upland; Produto diferenciado para os mercados.

# Comparativo de fibras medias e longas na Bahia

ALGODÃO  
COTTON EXPO 2011

8º CONGRESSO  
BRASILEIRO



# OBRIGADO PELA ATENÇÃO BOA SAFRA 2011/2012



**Em tudo dai graças a Deus**  
**ITess5.18**

- Eleusio Curvelo Freire
- Cotton Consultoria
- [www.cottonconsultoria.com](http://www.cottonconsultoria.com)
- Fone:83-9971959